

# O PATOLOGISTA

Uma publicação  
trimestral da  
Sociedade Brasileira  
de Patologia (SBP)  
ISSN 1807-1740

Edição  
JUL / AGO / SET  
2022  
Número  
149



## FOZ DO IGUAÇU 2022

As múltiplas experiências  
do nosso Congresso!



### Blue Books

Quatro patologistas do Brasil entre  
os autores do mais recente livro

Pág. 9

### SBP na Estrada

Curso de atualização  
rodará o País

Pág. 12

### Pingue-Pongue

Dra. Isabela Werneck fala das  
transformações na Patologia

Pág. 10

### Anatomia do Patologista

Dra. Maiara Ferreira de Souza,  
ganhadora do Prêmio Stipend da ISUP

Pág. 13



Sociedade  
Brasileira de  
PATOLOGIA

04 O maior Congresso

07 SBP-SBC: parceria veio para ficar

08 Próximos congressos

14 SBP na revisão da ISO 15189

Caros colegas,

O 33º Congresso Brasileiro de Patologia, realizado em Foz do Iguaçu junto com o 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia, confirmou as expectativas: foi o melhor da história da nossa Sociedade Brasileira de Patologia, a SBP!

São muitos os relatos do alto nível das palestras, da dificuldade de escolher programação com tantas excelentes opções, de como foi bom reencontrar e conhecer novos amigos, trocar conhecimento... A matéria de capa buscou mostrar essa diversidade de depoimentos e riqueza de experiências de congressistas - dos acadêmicos aos experts da especialidade.

E um evento histórico não se esgota em si mesmo! Uma das consequências é a continuidade da união entre a SBP e a Sociedade Brasileira de Citopatologia para os próximos congressos. Outra é a escolha de Belém e Salvador para sediar os eventos de 2024 e 2026, respectivamente.

Falando em anos que virão, convidamos a vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, Dra. Isabela Werneck, para a entrevista pingue-pongue desta edição sobre o futuro da Patologia. Confira!

Aliás, a Dra. Isabela; a nossa presidente, Dra. Katia Leite; e os doutores Fábio Távora e Daniel Athanzio estão entre os autores do recém-lançado volume 8 da série Blue Books. É com alegria que registramos a qualidade do trabalho de nossos patologistas ser reconhecida internacionalmente.

Assim como no caso da Dra. Maiara Ferreira de Souza, que retratamos na Anatomia do Patologista. Aos 32 anos, já é premiada internacionalmente pela International Society of Urological Pathology (ISUP).

Por fim, mais duas importantes ações da SBP estão nas páginas de O Patologista: o projeto SBP na Estrada, que começa agora em outubro, e a participação da Sociedade na revisão da ISO 15189, sobre qualidade e eficácia do sistema de gestão laboratorial.

Desejo a todos uma boa leitura!

Abraços,

### Dra. Gerusa Biagione Tiburzio

Diretora de Comunicação Social e editora responsável pelo jornal *O Patologista*



## Expediente

### Sociedade Brasileira de Patologia

Rua Topázio, 980 - Vila Mariana - São Paulo/SP  
CEP: 04 105-063 | Fone: (11) 5080-5298  
www.sbp.org.br

### Diretoria Executiva (2020 – 2022)

Presidente: Kátia Ramos Moreira Leite (SP)  
Vice-Presidente p/ Assuntos Acadêmicos: Isabela Werneck da Cunha (SP)  
Vice-Presidente p/ Assuntos Profissionais: Emílio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)  
Secretária-Geral: Marina De Brot (SP)  
Secretário Adjunto: Romulo Loss Mattedi (SP)  
Tesorero: Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

### Departamentos

**Científico:** Daniel Abensur Athanzio (BA)  
**Controle de Qualidade:** Larissa Cardoso Marinho (GO)  
**Defesa Profissional:** Thiago Barreto Frederique (SP)  
**Ensino:** Felipe D'Almeida Costa (SP)  
**Especialidades:** Igor Campos da Silva (BA)  
**Tecnologia da Informação:** Fábio Daniel Molinari (SP)  
**Relações Internacionais:** Fábio Rocha Fernandes Távora (CE)  
**Residentes:** Hellen Meiry Grosskopf Werka (RS)  
**Comunicação Social:** Gerusa Biagione Tiburzio (SP)

### Conselho Fiscal

Daniel Cury Ogata (SC), Valquíria de Araújo ( SP),  
Verônica Resende Lima (RJ)

### Suplente

Raquel Silva Araujo (SP)

### Conselho Consultivo

Clóvis Klock (RS), Fernando Augusto Soares (SP), Renato Lima de Moraes Jr. (SP)

### Comissão de Título de Especialista

Cleto Dantas Nogueira (CE), Daniel Abensur Athanzio (BA), Daniel Cury Ogata (SC), Felipe D'Almeida Costa (SP), Geanete Pozzan (SP), José Cândido Caldeira Xavier Júnior (SP) e Vítor Ribeiro Paes (SP)

### O Patologista

**Editora Responsável:** Gerusa Biagione Tiburzio  
**Conselho Editorial:** Aline Caldart Tregnago, Gisele Lumy Iguma, Katia Ramos Moreira Leite, Leda Rufino, Leonardo Lordello e Monique Freire Santana  
**Jornalista Responsável:** Denise Carvalho  
**Mtb/DRT/RS 46219/SP**  
**Editora:** Adriana Chiarini  
**Reportagem:** Rita Martins e Virgílio Amaral  
**Assessoria de Comunicação:** Agência Blue Chip  
**Revisão Ortográfica:** Denis Souza  
**Projeto Gráfico:** Criativito  
**Diagramação:** Guilherme de Lima  
**Tiragem:** 3 mil exemplares  
**Impressão:** CompanyGraf  
**Foto de Capa:** Shutterstock

## Carta da Presidente

Estimados colegas patologistas,

O nosso reencontro no 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia foi excelente! Foi um grande prazer rever a todos. Tivemos um evento da melhor qualidade, tanto do ponto de vista acadêmico quanto social.

A união dos Congressos de Patologia e Citopatologia foi um sucesso e veio para ficar. Compartilho com o Dr. Mauro Saieg, presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia, essa visão, da qual ele falou a O Patologista. Assim como ele, estamos todos, desde já, ansiosos pelos próximos congressos em Belém em 2024 e Salvador em 2026!

O futuro da Patologia, um tema subjacente que se destacou no evento, é abordado aqui no pingue-pongue com a Dra. Isabela Werneck. Tivemos a maior participação histórica de palestrantes internacionais em Foz do Iguaçu, aprofundando ainda mais a tradição do nosso congresso de ser uma das formas de manter a Patologia nacional sintonizada com o que de melhor se faz no mundo. Esta sintonia reforça a Patologia brasileira como uma parte importante do cenário internacional.

Prova disso é a participação relevante de muitos patologistas brasileiros nos recém-publicados Blue Books da IARC/WHO. No mais recente, sobre o trato genital masculino e urinário, somos quatro brasileiros entre os autores do volume da série, cujo comitê editorial tenho a honra de integrar.

Outra mostra desse vigor da Patologia do Brasil foi o Prêmio Stipend da International Society of Urological Pathology (ISUP), conquistado este ano pela Dra. Maiara Ferreira de Souza, doutoranda da UFBA e da Fiocruz. Um prêmio importantíssimo, para jovens ainda em formação, que muito nos honrou.

Formação e atualização são fundamentais. Assim, continuamos com o SBP Online e iniciaremos neste mês o projeto "SBP na Estrada", que levará o curso presencial de "Atualização em Patologia Cirúrgica e Biomarcadores" a diversas cidades no Brasil.

Outra valorosa ação da nossa SBP é a participação ativa nos debates para a revisão da ISO 15189, que atesta a qualidade e eficácia do sistema de gestão laboratorial.

É um prazer trazer boas notícias aos associados da SBP. Espero que esses bons ventos se mantenham para alegrar o coração de todos os colegas e atrair mais formandos à nossa tão importante e apaixonante especialidade.

Abrço fraterno,

**Dra. Katia Leite**



### Agenda

Caro leitor,

Para ficar atualizado em relação às aulas do programa EAD da SBP, acesse a área do *site* especialmente destinada a divulgar os cursos.

A agenda é atualizada semanalmente. Confira!



Confira aqui os eventos *on-line* atualizados semanalmente no *site* da SBP

<http://www.sbp.org.br/eventos/>



## Um Congresso para a história

Por Virgílio Amaral e Rita Martins

*Os depoimentos de conferencistas internacionais, especialistas nacionais, estudantes e residentes que fizeram do nosso Congresso em Foz do Iguaçu um verdadeiro sucesso!*

Com cerca de 850 inscritos e quase mil pessoas circulando no local, o 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia foi diferente para cada pessoa e é a soma das experiências de cada um. O evento fez história e já deixou saudades. Adiado de 2021 para 2022 em razão da pandemia, nosso CBPato22 foi marcado por um clima de alegria e confraternização, com reencontros de quem há muito esperava para rever os colegas e acompanhar presencialmente um evento já simbolizado pela excelência científica.

As pessoas pareciam estar saudosas de um evento presencial grande como o Congresso, que não se esgota no fim das palestras, como o online. As conversas continuavam após as apresentações. Muitos contatos foram feitos. Para alguns jovens, foi a primeira chance de acompanhar um evento presencial, o que rendeu ainda mais aprendizado e oportunidades de ampliação da rede de contatos, com especialistas de várias partes do mundo.

Nesta edição, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) levou à Foz do Iguaçu 47 palestrantes internacionais, um recorde raramente visto em congressos de outras especialidades médicas, e contou com referências da patologia mundial, como o Dr. George Netto, responsável por ministrar a primeira Conferência Magna. "Tivemos a oportunidade de ver grandes apresentações que só reforçam minha

crença: temos um futuro brilhante para a patologia", disse ele, que é professor da Universidade do Alabama em Birmingham (UAB), nos Estados Unidos. "Foi um prazer ministrar a aula magna de um dos meus eventos favoritos. Tive a oportunidade de falar diretamente aos jovens de incrível talento que o Brasil possui, apresentando como as novas tecnologias ligadas à patologia digital podem revolucionar nossa profissão e abrir muitas portas para que façamos um trabalho ainda melhor para os nossos pacientes", disse Netto.

O presidente da Academia Internacional de Patologia (IAP, na sigla em inglês), Dr. Robert Osamura, além de participar da cerimônia de abertura, deu uma palestra no congresso em Foz do Iguaçu. Ele considerou o evento "muito bem-sucedido". Professor da Universidade de Saúde e Bem-Estar em Tóquio, no Japão, ele disse que ficou honrado em participar e feliz de encontrar velhos e novos amigos na América Latina.

A Dra. Cristina Magi-Galluzzi, italiana que comandou a segunda conferência, disse que o evento foi uma "oportunidade fantástica" e agradeceu aos organizadores. "Tivemos um público fenomenal, que aproveitou muito o encontro! Todos pareciam extremamente empolgados", observou ela, que é Diretora da Divisão de Anatomia Patológica da UAB.



A empolgação vinha da própria programação de alta qualidade e com apresentações simultâneas, o que levou grupos de amigos a trocarem informações para aproveitar melhor o conjunto do que foi oferecido no congresso. “O evento foi muito bem organizado, com temas interessantes e convidados renomados, o que me deixou bastante indecisa sobre qual palestra escolher”, conta Jamile Barboza de Oliveira, residente do 3º ano de Patologia no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto. “Tive a oportunidade de participar com um grupo de amigos da residência e cada um escolheu suas salas por afinidade, o que nos proporcionou trocas de atualizações e uma visão mais ampla do evento. É com orgulho que acompanho a evolução dos congressos nacionais de Patologia, com simpósios satélites e novidades como aplicativo para celular que muito ajuda na seleção das aulas com lembretes e notificações”, completou.

O ex-presidente da SBP, Dr. Fernando Augusto Soares, ministrou um dos simpósios satélites, sobre biomarcadores no câncer gástrico metastático, entre outras atividades no congresso. “Depois de todos esses anos dedicados à SBP, foi muito gratificante ver essa Sociedade tão vibrante, tão feliz, e trazendo todos os avanços da patologia num momento chave de mudança”, afirmou ele, que é também o editor-chefe da Surgical and Experimental Pathology (SAEP), publicação científica da SBP. “Vimos de novo nossos amigos e um grupo extremamente jovem, extremamente feliz, aproveitando um Congresso de altíssimo nível”.

Os 121 palestrantes nacionais fizeram bonito. Foram especialistas de todas as regiões do Brasil, compartilhando suas vivências na profissão e temas atuais em suas respectivas áreas.

A vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, Dra. Isabela Werneck, que coordenou diversas sessões, comentou que “foi um congresso de muito sucesso, com palestrantes de ponta reconhecidos no mundo inteiro”. Ela contou que os organizadores de cada área tentaram trazer o que existe de melhor e mais novo no mundo. “Do ponto de vista científico, não deixou nada a desejar em relação a qualquer congresso internacional”, comentou.

Com a presidente da Sociedade Latino Americana de Patologia (SLAP) e da Sociedade Argentina de Patologia (SAP), a Dra. Laura Jufe, tivemos a oportunidade de não apenas nos aprofundar em Uropatologia e Lesões pseudotumorais, mas também de refletir sobre a realidade da patologia na América Latina e a desigualdade mundial e dentro do Brasil.

“Foi um luxo e um privilégio compartilhar com colegas latino-americanos essas atividades, que nos permitem ver que nossos conflitos e toda a nossa situação econômica, social e cultural são muito similares, afirmou ela. “Tivemos o prazer de ouvir profissionais da Europa e dos Estados Unidos sobre técnicas de medicina de precisão que são realmente um sonho que queremos alcançar. Teremos que trabalhar juntos para que a anatomia patológica da América Latina chegue neste mesmo nível a ponto de proporcionar a mesma qualidade aos nossos pacientes.”

Com uma programação interessante até para profissionais de ponta como o Dr. George Netto, o evento também deu atenção ao ensino da Patologia para estudantes de Medicina e na residência. O Dr. Geraldo Brasileiro Filho, fundador do Fórum de Ensino de Patologia (FEP), foi um dos coordenadores da área. “Tivemos uma excelente oportunidade para as atividades de ensino e aprendizado da Patologia. Conseguimos mostrar para os nossos colegas professores e estudantes o que o Fórum de Ensino de Patologia vem fazendo nos últimos anos. Tratamos do ensino e aprendizagem em residência médica e algumas palestras muito importantes foram apresentadas nesse contexto”, relatou ele, que é professor de Patologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). “Foi possível discutir com boa parte da nossa comunidade assuntos e temas de grande interesse que certamente vão contribuir para o aprimoramento do nosso trabalho de ensino e aprendizagem.”

A coordenadora das atividades de Ligas, Dra. Juliana Arôxa, comentou que ficou surpresa e feliz ao ver que os estudantes de graduação desenvolveram diversas atividades durante a pandemia. Para Isadora Pêso, residente do 2º ano em Patologia na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, o congresso “foi muito além de uma experiência profissional” e agregou muito. “Pude me atualizar, consolidar bases essenciais que minha residência me oferece, fazer descobertas do que ainda não sabia (já que sempre temos muito a aprender) e do que há de mais novo e atual. Além de conhecer pessoas excepcionais, que iam desde residentes de vários outros lugares do Brasil a patologistas e palestrantes referência do Brasil e do mundo!”



## Os Números do Congresso



**844** inscritos,  
sem incluir expositores



**33** patrocinadores



**124** pessoas cadastradas  
por patrocinadores



**968** inscritos no total



**47** palestrantes  
internacionais



**121** palestrantes nacionais



+ de  
**450** trabalhos enviados  
(90% deles aprovados)



**21** Bolsas SBP  
Médico Residente

## Prêmios



**Prêmio SBP Médico Residente**  
10 trabalhos

**Prêmio SBP Categoria Oral**  
10 trabalhos

**Prêmio SBP Categoria Pôster**  
10 trabalhos

**Prêmio SBP Categoria Inscrição Científica /Graduação**  
5 trabalhos

**Prêmio Kolplast**

**Prêmio APESP Professor Marcello Franco**  
2 trabalhos

**Seminário de Lâminas de Médico Residente**  
6 trabalhos



36 ANOS  
DANDO UMA  
MÃOZINHA AO  
SEU LABORATÓRIO

SIGA NOSSO INSTAGRAM!  
[@allkimiacomercio](https://www.instagram.com/allkimiacomercio)

Telefone: 19 3778 2046  
Whatsapp: 19 99761 3759  
E-mail: [vendas@allkimia.com.br](mailto:vendas@allkimia.com.br)



**ALLKÍMIA**  
DANDO UMA MÃOZINHA AO SEU LABORATÓRIO



# A tabelinha de sucesso entre SBP e SBC

*Presidente da Sociedade Brasileira de Citopatologia, Dr. Mauro Saieg fala dos benefícios da união das duas sociedades na realização do Congresso de Foz do Iguaçu*



Dr. Mauro Saieg fala durante o 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia.

O sucesso do 33º Congresso Brasileiro de Patologia e 26º Congresso Brasileiro de Citopatologia, realizado em agosto em Foz do Iguaçu, é também o sucesso da união entre as duas entidades que, pela primeira vez, promoveram o evento em conjunto. A iniciativa da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) e da Sociedade Brasileira de Citopatologia (SBC) de somarem forças estimulou ainda mais a participação de especialistas nacionais e internacionais, proporcionando um aprendizado multidisciplinar integrado.

Para o presidente da SBC, Dr. Mauro Saieg, a atmosfera da volta dos eventos presenciais pós-pandemia só ajudou a reafirmar o clima de uma união que já tinha tudo para dar certo. “A primeira experiência foi ótima e nos rendeu feedbacks excelentes”, avaliou ele. “A conciliação entre as duas sociedades é um caminho concretizado e sem volta, vamos agora trabalhar para que os próximos congressos sejam ainda melhores.”

O Dr. Saieg conta que as tratativas para unificar os eventos começaram ainda em 2019, logo após a SBC promover a 25ª edição do seu congresso, em Balneário Camboriú (SC). “Fomos procurados pelo então presidente da SBP, Dr. Clóvis Klock, e alinhamos os detalhes para levar o assunto a nossa assembleia”, detalha o citopatologista. A pandemia atrasou os planos, mas os trabalhos continuaram na gestão da Dra. Katia Leite até serem concretizados em agosto.

Na avaliação do citopatologista, as dimensões continentais e a carência de infraestrutura do país são motivos suficientes para que as duas sociedades promovam seus congressos em conjunto. “Na Europa e nos Estados Unidos ainda temos congressos independentes, mas existe mais demanda e dinheiro para isso”, observa. “Aqui no Brasil, os médicos nem sempre conseguem agenda ou recursos para frequentar os dois eventos”, conclui.

Com o sucesso do Congresso de Foz, o Dr. Saieg já projeta as melhorias e novidades para a próxima edição do evento, em Belém do Pará (PA), em 2024. A intenção, revela, é integrar ainda mais as atividades da SBP e da SBC: “Ainda tivemos algumas atividades paralelas competindo em salas diferentes”, disse. “Queremos montar um programa em conjunto para que as pessoas possam participar do maior número de atividades possível”.

Ele conta que a união entre as duas sociedades no próximo congresso foi tema prioritário na ata da assembleia da SBC em agosto, com aprovação “em dois segundos”, unânime, de todos os presentes. “Demos um passo importante para a afirmação das nossas especialidades e vamos fazer de tudo para fortalecer e ampliar a participação de todos em Belém.”



## E vêm aí Belém 2024 e Salvador 2026!

No último dia do Congresso em Foz do Iguaçu, houve uma eleição sobre a sede do próximo. A disputa foi entre duas cidades encantadoras, com boa infraestrutura hoteleira e logística, centros de convenções modernos, e conhecidas, entre outros motivos, pela culinária cheia de personalidade, seus ritmos musicais próprios e o turismo religioso. Cada uma com suas motivações e argumentações em relação ao estado da patologia local - aparentemente opostas, mas absolutamente legítimas.

De um lado, o Dr. Carlos Augusto Moreira Silva, defensor da candidatura de Belém, lembrou que nunca foi feito um Congresso da SBP na Região Norte, a mais carente na quantidade de especialistas em relação à população. Contou depois a O Patologista que a realização do evento será um grande estímulo para atrair profissionais para a região. "É bom para as pessoas visitarem os serviços, ver a boa estrutura que já temos aqui, conhecer a cidade, a região, e gerar nos novos médicos residentes paraenses - que estão fora porque não tem residência em Patologia no Pará - a vontade de voltar para casa", comentou ele, que voltou após residência e doutorado em São Paulo.

De outro lado, Salvador exibiu sua forte história na Patologia, que inclui já ter sediado os Congressos da SBP em 1966, 1987

e 2001. "Já estava na hora de voltar!", diz o Dr. Daniel Athanazio, por Salvador, lembrando que a Bahia tem um bom número de médicos patologistas com sólida carreira acadêmica e histórico de participação na SBP. Ele garante que a cidade fará "um evento que ficará marcado na memória de todos os congressistas".

"Belém também fará seu congresso inesquecível! O apoio da SBP é grande e permite isso", diz o Dr. Augusto. Com uma população de 1,5 milhão de pessoas, a capital do Pará conta com o forte atrativo turístico de ficar na Amazônia, região das mais famosas do mundo. Salvador, com quase o dobro de habitantes, fica no belo litoral nordestino e é um dos principais destinos turísticos do Brasil.

Sábios, os eleitores decidiram pelas duas cidades. Em Belém, em 2024, e em Salvador, em 2026. "Foi a primeira vez que as sedes de dois congressos foram decididas de uma vez, o que é bom até comercialmente para a SBP", diz o Dr. Augusto, que também é Tesoureiro da SBP, já pensando nos ganhos de escala.

### QUER IMPLANTAR A HIBRIDIZAÇÃO IN SITU COLORIMÉTRICA PARA HPV E NÃO SABE COMO?



### ENTRE EM CONTATO

- ✓ Protocolo de fácil implantação.
- ✓ Sem necessidade de equipamentos dedicados.
- ✓ Detecção de HPV de alto e baixo risco em material parafinado.
- ✓ Interpretação em microscópio ótico comum.

ZytoFast HPV High-Risk (HR) Types Probe - (Specific for HPV type 16/18/31/33/35/39/45/51/52/56/58/59/66/82)  
ZytoFast HPV Type 6/11 - T1055-400.  
ZytoFast Plus CISH Implementation kit HRP-DAB | T-1063-40.

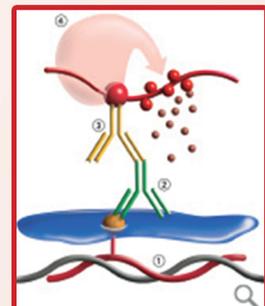
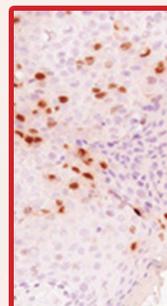


SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



ENTRE EM CONTATO!  
E-MAIL: INOPAT@INOPAT.COM.BR  
TEL.: +55 11 3865-0042

EX. ZYTOFAST HPV TYPE 6/11 PROBE



# Quatro patologistas brasileiros no novo Blue Book

O livro de classificação dos tumores do trato genital masculino e urinários editado pela Agência Internacional para Pesquisa do Câncer da Organização Mundial de Saúde (IARC/WHO), 5ª edição, volume 8, de 2022, já está disponível na versão impressa e online, apenas em inglês. Ele tem a participação de quatro patologistas brasileiros.

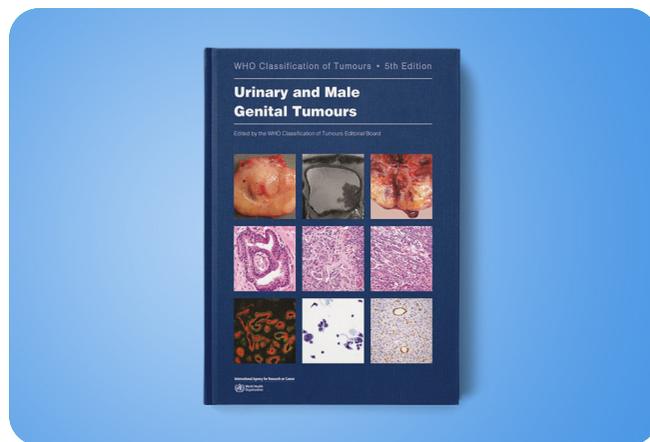
A obra integra a série Blue Books da OMS, formada pelos vários volumes de capa azul que padronizam as nomenclaturas utilizadas no diagnóstico de tumores humanos. Eles estão listados, classificados de benignos a malignos e são descritos por títulos atualizados, incluindo histopatologia, patologia molecular diagnóstica, estadiamento e critérios de diagnósticos essenciais.

Neste volume 8, a presidente da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), Dra. Katia Ramos Moreira Leite, escreveu sobre Carcinoma intraductal da próstata. Ela também integra o comitê editorial dos Blue Books.

“Essa edição agrega seis anos de atualizações na área de neoplasias genitourinárias desde a última classificação, em 2016”, explica o coordenador do Departamento Científico da SBP, Dr. Daniel Athanazio, coautor de dois capítulos: Tumor de células de Leydig e Tumor misto do cordão sexual e do estroma testicular. Este último aborda potenciais fatores de confusão na avaliação prognóstica destes tumores.

A vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, Dra. Isabela Werneck da Cunha, escreveu seis capítulos: Tumor de células justaglomerulares, Nefroma mesoblástico congênito (tumores do rim); Carcinoma Uracal e Carcinoma diverticular (tumores do trato urinário); Síndrome de Birt-Hogg-Dubé e Carcinoma renal papilífero hereditário (síndromes tumorais genéticas do trato urinário e genital masculino).

Já o Dr. Fábio Távora, coordenador de Relações Internacionais da SBP, escreveu os capítulos: Tumor estromal prostático de



potencial maligno incerto e Sarcoma estromal prostático, que são incomuns. “E por isso, geralmente trazem desafios diagnósticos para o urologista, o radiologista e também na patologia”, afirma.

O livro reúne cerca de 900 imagens de alta qualidade e mais de 3600 referências, e é indispensável a profissionais da saúde como patologistas, urologistas, cirurgiões, epidemiologistas, pesquisadores, radiologistas e oncologistas.



Dra. Katia Leite



Dr. Daniel Athanazio



Dr. Fábio Távora



Dra. Isabela Werneck



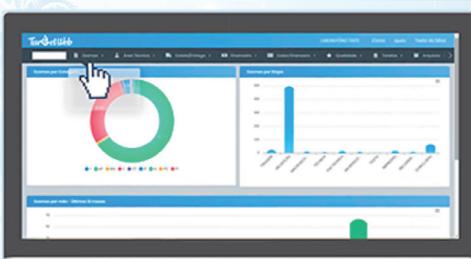
DESDE 1999

Desenvolvido especificamente para laboratórios de anatomia patológica. Fácil de usar, interface amigável, customizável e atualizações constantes.

[www.citopatologia.com.br](http://www.citopatologia.com.br)

Experiência, Tecnologia, Segurança e Rastreabilidade

LAUDOS CERTIFICADOS, CÓDIGO DE BARRAS, QR-CODE, LGPD O MAIS COMPLETO DO MERCADO, CONHEÇA E COMPROVE.



VIDEO DEMONSTRATIVO

47 98832.1598

47 3321.7836

# Dra. Isabela Werneck e a Patologia do Futuro

*A Inteligência Artificial em patologia está em crescimento exponencial e a patologia molecular “já é a realidade e não tem como escapar”, considera a vice-presidente de Assuntos Acadêmicos da SBP, Dra. Isabela Werneck da Cunha. Nesta entrevista concedida em 9/9, ela defendeu mudar a formação de residentes em Patologia e contou que a SBP discute como preparar o patologista do futuro.*

**O Patologista** - Dra. Isabela, existe uma foto sua circulando...

**Dra. Isabela Werneck** - Da Patologia do futuro, né?

**O Patologista** - É. Pode contar o que é aquilo?

**Dra. Isabela Werneck** - Acabei de chegar do Congresso Europeu de Patologia, em Basileia, na Suíça. Cheguei ontem. E aquilo foi o boom do congresso, um sucesso total. Não está à venda, mas é como seria uma estação de trabalho de um patologista. A patologia digital está chegando com força total na realidade do patologista. Em vez de olhar a lâmina no microscópio, a gente escaneia a lâmina e vê no computador. A ideia é sentar em uma cadeira daquelas, e ver casos naquela tela curva, que é como você ir ao cinema ver num telão de alta definição. As imagens ficam maravilhosas, tem controle de zoom, e o patologista faz o laudo dos casos naquela estrutura.

**O Patologista** - Para chegar ao Brasil é algo muito distante? Ou já tem uma projeção?

**Dra. Isabela Werneck** - Aquela estação de trabalho não está à venda, mas a tecnologia já existe. A cadeira é como uma daquelas de massagem ou de “gamers”. A tela curva é um telão que já existe. O joystick/mouse e os programas de imagem, também. Na verdade, é colocar tudo o que já existe junto em uma forma ergonômica e trazer esse conforto para o nosso trabalho. A questão é a que custo vai chegar.

**O Patologista** - A patologia digital vai caminhar mais?

**Dra. Isabela Werneck** - A inteligência artificial (IA) a partir da patologia digital vai. Toda vez que se vê a lâmina no monitor do computador, isso é patologia digital. E isso vai se difundir cada vez mais. Qualquer um pode acessar remotamente a imagem escaneada no computador. A gente já usa isso. Se algum patologista da minha equipe em algum hospital tem uma dúvida de diagnóstico e quer discutir, venho no meu computador e acesso a imagem. Posso pedir para alguém nos Estados Unidos, na China, no Japão, olhar a mesma lâmina. A imagem é exportável e isso é patologia digital. Outra coisa, e isso bombou no congresso, é a aplicação de IA na patologia. Assim como tem reconhecimento facial por computador, como no celular, por exemplo, estão desenvolvendo ferramentas para diagnóstico, para reconhecimento de tumor. Muitas empresas de tecnologia estão desenvolvendo IA em patologia. Isso vai revolucionar a patologia.

**O Patologista** - Há patologistas com medo de perder o emprego?



**Dra. Isabela Werneck** - O computador vai fazer o seu serviço ou parte dele. Por exemplo, para um paciente hoje saber se tem câncer de próstata, geralmente temos que ver 12 lâminas. Se o computador informar que apenas uma das 12 é suspeita, já elimina 11 lâminas que estão no padrão normal, que não precisam ser analisadas. À medida que esse cenário evoluir, há o receio de patologistas de serem substituídos pelo computador, pelo menos em parte.

**O Patologista** - E os médicos já têm acesso fácil a essa tecnologia?

**Dra. Isabela Werneck** - O primeiro software de análise de próstata foi aprovado pela FDA (*Food & Drug Administration*, dos EUA), meses atrás. É assustador que realmente está chegando e com crescimento exponencial. No congresso europeu, fiquei impressionada com a quantidade de empresas de desenvolvimento de software para ler imagens. Então, essa mudança vai acontecer. Até eu que era meio cética voltei deste congresso europeu assim: Meu Deus, como está caminhando rápido!

**O Patologista** - Isso é bom ou ruim para o patologista?

**Dra. Isabela Werneck** - Não sei. Para quem não se modernizar, vai ser ruim. Mas para a geração que está vindo aí, ela vai ver a patologia de outra forma. Quanto tempo isso vai demorar para chegar ao Brasil, não sei. Houve muita mudança nesses dois anos de pandemia.

**O Patologista** - E a patologia molecular?

**Dra. Isabela Werneck** - Esta é uma tecnologia que já veio e não tem como ir embora. Hoje os tratamentos, principalmente de oncologia, estão baseados em alterações moleculares. Hoje existem drogas que vão lá e bloqueiam aquela alteração molecular específica, de forma mais eficaz e com menos efeitos colaterais. Já é a realidade e não tem como escapar.

**O Patologista** - É utilizada para todos os tipos de câncer?

**Dra. Isabela Werneck** - Ainda não, mas deve ser. Isso ainda é relativamente recente se considerarmos a história da medicina. Estas descobertas estão sendo possíveis após o mapeamento do genoma humano em 2000 - esse desenvolvimento do conhecimento está acontecendo agora - e, ao mesmo tempo, tem toda uma indústria farmacêutica desenvolvendo drogas a partir deste conhecimento, gerado em tempo real. O diagnóstico está cada vez mais refinado, mais preciso. À medida que esse conhecimento avança, o paciente é melhor tratado. E é superlegal, porque nós estamos participando dessa geração de conhecimento; o patologista tem ocupado um papel importantíssimo neste cenário.

**O Patologista** - Ah, sim, a pesquisa brasileira.

**Dra. Isabela Werneck** - Tem muita coisa que a gente tem feito e muito campo para pesquisar. Por exemplo, como tem muito mais dados americanos e europeus, podemos verificar se isso é igual na nossa população, no Brasil. Há essas descobertas de novos alvos, de novas drogas. Tem gente que pesquisa só tumor cerebral, outros só tumor de mama... e temos mais de mil subtipos de tumores. Tem muita pesquisa sobre doença infecciosa, haja vista a Covid. Foi feito o sequenciamento de vírus, de variantes de vírus... isso tudo é patologia molecular.

**O Patologista** - Houve alguma atualização curricular em Patologia em função dos avanços da medicina?

**Dra. Isabela Werneck** - Muito dessa tecnologia nova, principalmente em patologia, está no setor privado, não no público. E as principais residências de Patologia estão em instituições públicas, que sofrem com a falta de verba. Muitos residentes saem sem esse conhecimento, porque não têm acesso. Isso obriga a que façam outra residência no exterior ou estágios em grandes laboratórios privados como DASA, Fleury, Rede D'Or, Oncoclínicas, etc... todas essas grandes empresas que inves-

tem em patologia molecular. Temos excelentes centros públicos no Brasil, como USP e Fiocruz, mas quando pensamos o Brasil como um todo, a maioria das instituições não tem patologia molecular. Temos laboratórios que pararam no tempo e fazem a patologia de 20, 30 anos atrás, por falta de verba.

**O Patologista** - O que fazer?

**Dra. Isabela Werneck** - É algo que estamos discutindo na SBP: qual é o nosso papel de identificar essas instituições e laboratórios para preparar o patologista para o futuro. Temos que preparar para Patologia Molecular, Patologia Digital e para IA em Patologia. Porque daqui a cinco, dez anos, é este o perfil do patologista que vamos precisar no mercado. E não é isso que estamos ensinando hoje. Vamos mapear quais são as instituições que têm capacidade de oferecer um fellow de Patologia Molecular e tornar isso oficial. Com certeza, o residente vai ter que aprender tecnologia, programação, molecular, além da morfologia. O futuro é esse. Não vai se fazer patologia sem a molecular. Vai ter que ser alterado o currículo.

**O Patologista** - Qual a relação de patologia molecular e digital com as atualizações de classificação de tumores urinários do livro da OMS?

**Dra. Isabela Werneck** - Parte da evolução da classificação de neoplasias veio desse conhecimento molecular. Hoje, muitos tumores já são definidos pelas suas alterações moleculares. Para identificar tumores muito raros, é fundamental a colaboração entre especialistas. Nós quatro participamos da evolução dessa classificação (ver p. 9.). No Brasil, deveríamos nos unir mais na formação destes grupos a fim de juntar casos e publicarmos mais. São trabalhos colaborativos que nos tornam mais conhecidos e quanto mais participamos, mais nos colocamos em evidência.



biogen

Completa e inovadora linha de  
**EQUIPAMENTOS**  
para  
**ANATOMIA PATOLÓGICA**



SAKURA

www.biogenbr.com.br | biogen@biogenbr.com.br | +55 11 3035-3500



## Os cursos itinerantes da SBP estão de volta

*SBP na Estrada começa em 22/10 em Brasília, com Atualização em Patologia Cirúrgica e Biomarcadores*

Com a pandemia sob controle, a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) volta a oferecer cursos presenciais itinerantes que rodam por várias cidades, nas cinco regiões do Brasil. As duas primeiras cidades a serem visitadas serão Brasília (22/10) e Curitiba (3/12). O projeto, intitulado SBP na Estrada, traz o curso de "Atualização em Patologia Cirúrgica e Biomarcadores", com patrocínio da AstraZeneca e da Daiichi-Sankyo.

"A ideia é aproximar a SBP dos patologistas, principalmente, nos anos em que não ocorram os Congressos de Patologia e Citopatologia, ou seja, a programação continua em 2023, ocorrendo pelo menos a cada dois meses em uma cidade diferente", explica o diretor de Ensino da SBP, Dr. Felipe D'Almeida Costa. Ele lembra que, na edição anterior, o curso de Hematopatologia percorreu 13 cidades de 2017 até o início de 2019.

O tema foi escolhido considerando os avanços da Medicina e as novas terapias, que envolvem a Patologia Molecular, além também de doenças cuja a ocorrência são mais frequentes na população, como as colites e dermatites. "Por isso a ideia de uma atualização sobre biomarcadores que indicam a ocorrência de uma determinada função normal ou patológica ou até uma resposta do corpo a um agente farmacológico", explica o diretor de Ensino da SBP.

"No grupo de câncer de mama com baixa expressão de HER2 ('HER2-low'), os patologistas precisam estar atentos às novidades na terapia anti-HER2 e quanto à importância na distinção entre os casos escore 0 e escore 1+, uma vez que pacientes com tumores HER2-low, antes

considerados negativos para HER2, podem se beneficiar destes novos tratamentos", explica a Dra. Marina De Brot.

O curso, nessa edição, é dividido entre os seguintes temas: Cuidados pré-analíticos e jornada da amostra; Atualização em tumores do sistema nervoso central; Biomarcadores em tumores do sistema nervoso central; Atualização em patologia mamária; Biomarcadores em câncer de mama; Biomarcadores em câncer de cabeça e pescoço; Abordagem diagnóstica das colites e Abordagem diagnóstica das dermatites de interface.

Apesar de poderem ocorrer mudanças, os professores são, além do Dr. Felipe Costa: Dr. Emilio Augusto Campos Pereira de Assis, vice-presidente para Assuntos Profissionais; Dra. Marina De Brot, secretária-geral; Dr. Raimundo Gerônimo da Silva Júnior, futuro secretário adjunto; e a Dra. Lívia Bravo Maia, que participa apenas do curso em Brasília. Para o ano que vem, já há seis capitais na programação do SBP na Estrada: Porto Alegre (26/3), Florianópolis (20/5), Fortaleza (15/7), Rio de Janeiro (23/9), Belém (4/11) e Salvador (2/12).



### Scanner Digital Automático até 6 Lâminas

Fornecer soluções de hardware e software para digitalização de lâminas Histológicas.



Consulte-nos para maiores informações.



11 2738-2445 | 11 96331-6315 | 11 97070-6604 - [www.outset.com.br](http://www.outset.com.br) | [vendas@outset.com.br](mailto:vendas@outset.com.br)

### Câmera Digital Michrome 20.0 MP USB 3.0

Função Escaneamento de Lâminas.



## Anatomia do Patologista

# Dra. Maiara Ferreira de Souza, a 1ª a conquistar o Prêmio Stipend para o Brasil

*Aos 32 anos, a patologista ganha reconhecimento da Sociedade Internacional de Patologia Urológica (ISUP)*

Durante o encontro anual da Academia Americana e Canadense de Patologia (USCAP) deste ano, um dos maiores do mundo, realizado em Los Angeles, em março, pela primeira vez foi anunciada a premiação de patologista do Brasil com o Prêmio Stipend da Sociedade Internacional de Patologia Urológica (ISUP, na sigla em inglês).

O Stipend é um reconhecimento ao conjunto de conquistas acadêmicas dos jovens patologistas premiados em todo o mundo e oferece uma bolsa para complementar a formação dos premiados em estágios e eventos científicos. Junto com dois contemplados dos Estados Unidos e um da Turquia, quem levou o prêmio foi a Dra. Maiara Ferreira de Souza, doutoranda do Programa de Patologia Humana e Experimental (PGPAT) do convênio da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

“Estou muito feliz por esta conquista ser um estímulo também para outros jovens médicos patologistas brasileiros e porque vários autores internacionais, de publicações de Patologia em que estudamos, já ganharam o Stipend”, diz a Dra. Maiara. Entre eles, estão a Dra. Maria Tretiakova, atual coordenadora da comissão dos prêmios da ISUP, o Dr. Sean Williamson, liderança na elaboração de consensos da Genitourinary Pathology Society (GUPS) e da ISUP sobre rim, e o Dr. Andres Acosta, referência em pesquisa de neoplasias testiculares.

A história da Dra. Maiara tem a participação da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP). No Congresso Brasileiro de Patologia em Fortaleza, em 2019, ela foi uma das ganhadoras do prêmio bolsa de médico residente da SBP e apresentou os dados iniciais do seu trabalho em biomarcadores no câncer de próstata.

“O Prêmio da SBP é um incentivo muito grande. Foi com o meu trabalho de conclusão da residência, de morfologia cri-biforme em câncer de próstata, que indica um câncer mais agressivo que os que não têm essa morfologia. Agora no

doutorado estou entrando mais em Patologia Molecular”, afirma a Dra. Maiara. Sua tese trata da expressão da proteína PTEN em biópsias de próstata.

Em 2017, no Congresso Brasileiro de Patologia em Belo Horizonte, a médica já tinha apresentado dois pôsteres e teve um trabalho selecionado para apresentação oral. “Seu trabalho foi ganhando reconhecimento progressivamente”, conta seu orientador desde a residência, o Dr. Daniel Athanazio, da UFBA.

Ele lembra que em 2019, seu trabalho de conclusão de curso deu origem a uma publicação internacional (Annals of Diagnostic Pathology), citado no consenso de gradação de Gleason da GUPS. Entre outras, ela é também co-autora de sete trabalhos na Surgical and Experimental Pathology (SAEP), a revista da SBP. Apresentou alguns destes trabalhos no SBP Online em 2021 e, em 2022, além do prêmio da ISUP, foi palestrante convidada do Congresso Brasileiro de Patologia e Congresso Brasileiro de Citopatologia em Foz do Iguaçu, para onde levou um caso de tumor renal para o Seminário de Lâminas de Uropatologia.

Devido às publicações internacionais que ela já tinha na residência e o trabalho de excelência que ela desempenhou como médica patologista e pela pesquisa dedicada durante aqueles anos, a Dra. Maiara foi selecionada para o doutorado direto, sem o mestrado, diz o seu orientador.

Nascida em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, a Dra. Maiara mora desde os três anos de idade em Salvador, na Bahia. Por influência da sua professora de Patologia na graduação na UFBA, Dra. Iguaracyra Araújo, passou a estagiar no Hospital Aristides Maltez, e se decidiu pela Patologia.

Que bom! Deu muito certo e agora o Prêmio Stipend da Dra. Maiara, que participou de forma digital do USCAP devido à pandemia, é também uma mostra da força da Patologia brasileira.



Dra. Maiara Ferreira de Souza

# Gestão laboratorial no centro das atenções

Os padrões da International Organization for Standardization (ISO) que atestam a qualidade e eficácia do sistema de gestão laboratorial, reunidos na ISO 15189, estão em processo de revisão e atualização. Os requisitos da atual edição do conjunto de normas (a 3ª, de 2012) serão substituídos até o ano que vem pela 4ª edição. O Brasil participa desta revisão com mais de 50 instituições, como a Sociedade Brasileira de Patologia (SBP), a ANVISA e o INMETRO.

O foco da revisão é a melhoria em toda as fases das atividades laboratoriais (pré-analítica, analítica e pós-analítica), como por exemplo, padronização da requisição de exames, orientação ao preparo e identificação do paciente, coleta de amostras, transporte, processamento e armazenamento de amostras, interpretação dos resultados e aconselhamento aos usuários, incluindo notificação de resultados críticos.

“Essa norma foi desenvolvida para promover o bem-estar dos pacientes e a satisfação dos clientes por meio da confiança na qualidade e na competência dos laboratórios clínicos”, afirma a Dra. Larissa Cardoso Marinho, que como diretora do Departamento da Qualidade da SBP, representa a Sociedade como integrante do Comitê Brasileiro de Análises Clínicas e Diagnóstico in Vitro (CB 036). Os integrantes do CB 36 se reúnem mensalmente para contribuir com informações científicas relevantes das suas áreas de atuação, sob a liderança da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que é a responsável pela revisão da ISO 15189 no Brasil.

“A revisão das Normas Internacionais é realizada pelos comitês técnicos da ISO em colaboração com organizações internacionais, governamentais e não governamentais, demonstrando que a revisão é um processo robusto que inclui milhares de comentários recebidos e revisados de muitos países”, explica a Dra. Larissa.

Na França, essa certificação já é exigida de todos os novos laboratórios médicos desde 2011. Em 2015, cerca de 60 países já haviam adotado a ISO 15189 como requisito obrigatório para acreditação de laboratórios.

“Desse modo, podemos observar que a implementação da ISO 15189 vem avançando a partir de uma perspectiva global”, explica a Dra. Larissa, acrescentando que “as instituições que hoje decidem adotar um programa da qualidade demonstram um avanço significativo nos seus processos”.

A ISO 15189 contém requisitos para que o laboratório planeje e implemente ações para aumentar a eficácia da gestão, e assim alcançar melhores resultados, mitigar riscos, prevenir dano aos pacientes, aos colaboradores, ao público e ao meio ambiente.

O departamento da Qualidade da SBP tem como membros, além da Dra. Larissa, os médicos Alex Moisés Pimenta, Beatriz Hornburg, Carlos Augusto Moreira Silva, Emilio Augusto Campos Pereira de Assis, Renato Lima de Moraes Júnior, Renata Bacic Palhares e Simone Márcia dos Santos Machado.



Dra. Larissa Cardoso Marinho

Agradecemos a presença de todos no

# 33º CONGRESSO BRASILEIRO DE PATOLOGIA

As belezas naturais de Foz do Iguaçu e a facilidade de acesso dos países vizinhos foi um atrativo para ser um sucesso!

Até a próxima!



[lupetec.com.br](http://lupetec.com.br)

**Lupetec**  
Tecnologia Aplicada à Vida

CellPreserv

# Citologia em **base líquida**

Novo design

 Prepara **45 lâminas** por hora

 Maior **precisão** diagnóstica

 Possibilita exames moleculares com a **mesma** coleta



Processador de Lâminas  
**TPK Fênix**

A evolução da citologia em seu  
**laboratório.**

+ Compacto  
+ Rápido

 FABRICAÇÃO NACIONAL



FINANCIAMENTO  
FACILITADO  
**ATÉ 36X**  
\*Sujeito a aprovação de crédito.



 **CRK**  
GRUPO kolplast

+55 11 4961.0900  
vendas@kolplast.com.br  
www.kolplast.com.br

GRUPO kolplast

# Frasco Coletor

plástico não estéril 40 ml



17,40 mm  
Ø 35,00 mm



68,50 mm  
Ø 28,80 mm

## Qualidade **Premium**

- » Tampa rosca com vedação estanque
- » À prova de vazamentos
- » Ideal para transporte aéreo
- » Entregue em todo o território nacional

## Padronização na fase pré analítica

- » Feito com plástico especial para uso laboratorial
- » Controle de qualidade por lote
- » Frasco com ampla área de rotulagem
- » Registro ANVISA: 80680250020

Ideal para **coleta, transporte e armazenamento de biópsias** e outros materiais biológicos.

## Personalize com sua **logo e cor**

- » Reforço de branding
- » Fidelização
- » Maior índice de devolução de kits ao laboratório
- » Personalização de informações

Sua logo aqui



## Contrato de **fornecimento**

Mais que um frasco de **qualidade incomparável**, uma solução de *supply chain* para seu negócio. Entenda os benefícios do contrato de fornecimento.

(47) 3183-8200

grupostra.com.br

vendas@grupostra.com.br

grupostra @grupo\_stra

Escaneie o código  
e conheça os benefícios  
do contrato de fornecimento

